

A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA NA AÇÃO DOCENTE

Maria Nobre Damasceno

1 — Algumas reflexões sobre a relação teoria-prática.

Ao longo de nossa experiência como professora de ensino de 1.º e 2.º e 3.º graus, tornou-se lugar comum ouvir alunos e professores afirmarem que nosso ensino se caracteriza por ser acentuadamente teórico, e por essa razão a prática ocupa uma posição secundária no mesmo.

Essa maneira de ler a realidade do ensino decorre da visão dicotômica que concebe a teoria e a prática como componentes isolados e mesmo opostos. De acordo com esta ótica, a teoria tem sua própria lógica, sua especialidade, cabendo-lhe pensar, elaborar, enfim, teorizar. Por seu turno, a prática tem seu campo específico que consiste em executar, agir, fazer as coisas. Em consequência, estes dois mundos da atividade humana devem manter-se separados, pois a teoria atrapalha a prática, e esta dificulta o trabalho teórico.

Na verdade, o pragmatismo pedagógico predominante nos nossos centros de formação de professores concebe a prática num sentido estritamente utilitário que se contrapõe à teoria. Por sua vez, a teoria é encarada como desnecessária para a prática. Temos, portanto, uma prática esvaziada dos ingredientes teóricos e uma teoria descomprometida com as mudanças que só podem se efetuar através da prática.

Um mergulho ainda que rápido na história demonstra a íntima vinculação entre teoria e prática, mostrando com uma clareza meridiana que o conhecimento nasce da prática social, ou seja, da atividade produtiva, científica ou política (Mao-Tse-Tung 1978 p. 13), realçando, outrossim, a correlação entre o desenvolvimento das forças produtivas e a exigência do co-

nhecimento científico. A prova disto é que as condições histórico-sociais fornecidas pelo capitalismo moderno trouxeram no seu bojo a experiência do conhecimento científico físico-natural e social que se traduz na ciência moderna. No referido contexto a ciência se converte numa necessidade social de primeira ordem. (Vazquez 1977, p. 217)

Apesar da justeza desta conclusão, observamos ao longo da história a dicotomização teoria-prática. É conveniente não esquecer que a separação teoria-prática foi sendo gestada historicamente passo a passo, com a divisão social do trabalho, consolidando-se na época moderna com a solidificação da formação social capitalista. Quer dizer, radicamos à divisão do trabalho intelectual e manual as dificuldades maiores na busca da articulação teoria-prática.

Na busca da superação da desarticulação teoria-prática, a concepção dialética apresenta-se como um caminho promissor. Esta abordagem considera que o conhecimento verdadeiro decorre da atividade prática orientada por uma teoria crítica. A partir da visão dialética a relação teoria prática é repensada e redimensionada numa nova perspectiva à da unidade teoria-prática, marcada pela autonomia e a dependência recíproca de ambas.

Noutros termos, a concepção dialética recuperara a historicidade do processo de gestação do conhecimento, onde a prática constitui a fonte fundamental da teoria sem contudo anulá-la, e a teoria cumpra sua função primordial de presidir a prática, sem, entretanto, assumir a posição de atividade superior e de comando.

Nesta ótica teoria e prática são elementos indissociáveis da práxis humana. A práxis aqui tem o sentido de "atividade teórico-prática, compreendendo uma dimensão teórica, e uma dimensão material ou prática. É conveniente ressaltar que estes dois lados compõem uma unidade e que só artificialmente, por um processo de abstenção, podemos separar, isolar um do outro". (Vazquez, 1977, p. 241)

Sob este enfoque a relação teoria/prática se alicerça em duas premissas básicas: por um lado, aceita que a prática constitui a fonte da teoria, posto que esta "determina o horizonte do desenvolvimento do processo do conhecimento"; por outro, a teoria tem como finalidade nortear a prática, sobretudo quando se refere à "antecipação ideal de uma prática que ainda não existe". (Vazquez 1971, p. 223)

A reflexão desenvolvida põe em evidência que a unidade teoria/prática não reduz a primeira à segunda, visto que a

teoria possui uma autonomia, ainda que relativa, em relação à prática, podendo, para essa razão, instrumentalizar a própria prática. Entretanto, não podemos esquecer que a prática constitui o "fundamento, finalidade e critério de conhecimento verdadeiro". (Vazquez, p. 237)

Em concordância com a unidade teoria/prática, advogamos para os nossos educadores uma formação que supere a divisão existente atualmente entre o pensar, o ser e o fazer da educação. Ou seja, rejeitamos aquelas abordagens que transformam os professores em meros executores de uma educação que é pensada e organizada por outros. Em última instância, defendemos uma formação que supere a formação e a hierarquização do trabalho pedagógico.

2 — A Relação teoria/prática na ação docente

O esboço teórico sucinto exposto acerca da relação teoria/prática pretende constituir o pano de fundo para o repensar da ação docente concreta. Visto que "a prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo" (Paulo Freire, 1978 p. 65), elegemos como objeto de reflexão a nossa ação docente nos cursos dirigidos para a formação de educadores.

O ponto da partida dessa reflexão é o entendimento da educação como uma prática histórica e social que se liga diretamente, quer à atividade subjetiva, quer a realidade material do meio social onde a mesma se realiza.

Em razão disto, a teoria da educação, ao mesmo tempo que tem sua origem nas práticas educativas efetivamente produzidas, deve ser continuamente renovada pelo avanço das relações sociais, ou seja, pelas exigências de transformação da própria sociedade. É nesta perspectiva que uma instituição universitária deve repensar a formação de seus profissionais. Numa postura que reconheça a prática como fonte da teoria mas também tenha a clareza de entender a relativa autonomia da teoria, no sentido de que esta tanto pode explicitar, prolongar e aprofundar a prática e o conhecimento produzido, como pode negá-los em parte, refazendo-os.

A ação pedagógica que desenvolvemos procura superar a visão mecanicista que fragmenta abstratamente a realidade educativa em duas partes (teoria e prática) e depois tenta encontrar uma relação direta imediata entre os segmentos teórico e prático. Pressupomos que as diferentes áreas do conhe-

cimento e as diversas disciplinas de um curso são pluridimensionadas em termos teórico-práticos, cabendo aos professores trabalhar pedagogicamente de forma competente a unidade teoria-prática inerentes às mesmas.

Com efeito, o debate coletivo levado a cabo por alunos e professores da Faculdade de Educação da U.F.C. nos últimos anos tem enfatizado a necessidade de a articulação teoria/prática ser efetivada ao longo da formação do educador. Quer dizer, há todo um espaço sendo gestado no sentido de se evitar o esquema dicotômico que consiste em desenvolver no primeiro momento os aspectos teóricos do curso para, posteriormente, no final do mesmo, realizar a parte prática (estágio de prática de ensino). No presente há todo um trabalho sendo desencadeado no sentido de conscientizar a articulação teoria/prática ao longo do curso.

A título de exemplificação passamos a apresentar a forma como a articulação teoria/prática foi tentada em dois casos distintos. Primeiro, no semestre IV do Curso de Pedagogia envolvendo as disciplinas: Sociologia da Educação I, Didática e Psicologia do Desenvolvimento III. Nesta síntese enfocamos especialmente a experiência realizada na Sociologia de Educação I (sob nossa responsabilidade). A seguir relatamos o trabalho desenvolvido no Estágio de Prática de Ensino na Escola de 1.º grau. (*)

A Experiência com o Sociologia da Educação, considerando que a ação educativa é sempre intencionada e que nenhum trabalho pedagógico pode prescindir de uma definição clara dos fins que se propõe atingir, procuramos, com a participação dos alunos, delimitar os objetivos apresentados a seguir:

Objetivo Geral:

Desenvolver uma fundamentação teórica no âmbito da Sociologia da Educação que permita o estudante de pedagogia iniciar uma leitura crítica das principais teorias sociológicas que interpretam a prática sócio-educativa num esforço para distinguir aquelas que explicam de forma mais científica esta realidade.

(*) Esta tentativa de articulação Teoria/Prática na Ação Docente do Estágio de Prática de Ensino na Escola de 1.º grau foi realizada pelas Prof.ªs. Maria Tereza Albuquerque Guimarães e Maria Mercedes Capelo Alvite.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar condições para o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva da *teoria e da prática educativa*;
- Explicitar as relações de dependência recíproca entre a educação e a realidade social;
- Compreender as diferenças significativas entre as teorias sociológicas abordadas;
- Analisar os limites e as possibilidades da educação como forma de intervenção no processo de mudança social.

A tarefa subsequente consistiu na seleção do conhecimento teórico-prático a ser trabalhado. É conveniente lembrar que tal seleção nunca é neutra; no nosso caso ela foi realizada em função dos objetivos, havendo a intenção de estudar dois grupos de teorias sociológicas que têm grande influência na prática sócio-educativa. De um lado, as *teorias não críticas* com ênfase nas contribuições de E. DURKHEIM e de J. DEWEY, expoentes do pensamento liberal. De outro, as teorias críticas representadas pelas vertentes reprodutivistas e pela concepção dialética da educação.

Como elemento articulador da teoria/prática foi pensado o estudo de alguns aspectos sociológicos de uma amostra de escolas públicas de 1.º grau situadas na periferia de Fortaleza.

Certamente que a tarefa básica residuiu na própria realização da experiência, daí nosso cuidado em escolher os caminhos que assegurassem o êxito nessa busca da unidade teoria/prática, tendo em vista a importância de um maior domínio do saber na área sociológica, (instrumentalização teórico-metodológica como pré-condição para a análise da prática educativa), e considerando, por outro lado, o notório despreparo dos alunos, iniciamos o trabalho com reflexões e orientações práticas acerca da metodologia de estudo (do texto e do contexto).

Procuramos também definir um esquema metodológico que orientasse a apropriação por parte dos alunos das principais teorias sociológicas escolhidas como objeto de estudo teórico-prático, conforme resumo apresentado a seguir:

- Problematização do tema (assunto) a ser abordado, partindo de questões sugeridas pela prática sócio-educativa e destacando suas principais dimensões incluindo a indicação e comentário sobre a bibliografia básica e complementar que trata do tema.

- Preparação pelos participantes de seminários e painéis referentes a cada tema. Esta preparação compreendeu a leitura (com o fichamento dos textos) e a formulação de questões, visando assegurar o debate do tema pelo grupo.
- Discussão em classe do tema proposto para o seminário objetivando o entendimento do problema em foco, bem como a sua contribuição para a compreensão das teorias e da prática da temática educativa. Culminando com a elaboração de síntese dos aspectos discutidos.
- Relacionamento das idéias trabalhadas com a prática-sócio-educativa dos participantes, visando iniciar o processo de elaboração teórica.

Ao lado dessa metodologia calcada no estudo do texto aliamos outras atividades incluindo o debate sobre filmes que retratam nossa realidade social e ajudam a compreendê-la, tais como Vida e Morte Severina, Jango, Eles Não Usam Black-Tie, Cabra Marcado Para Morrer etc.

Contudo, como já frisamos, a atividade central dessa experiência consistiu no estudo de alguns aspectos sociológicos da escola pública de 1.º grau da periferia de Fortaleza, através da qual os alunos em pequenos grupos (por escola) tentaram não apenas estudar a instituição, mas também verificar a influência das teorias estudadas nas práticas pedagógicas.

Quer dizer, além da intenção de elaborar uma análise crítica da realidade escolar, nos preocupamos em levar o aluno a descobrir formas de interferir sobre a prática educativa, visando uma recriação de nossa escola.

Desse modo, estamos empenhados em efetivar uma ação docente que trabalhe a relação teoria/prática de forma a possibilitar que a teoria pedagógica avance a partir da prática sócio-educativa e esta prática se explicita à base de uma teoria da educação que a gere.

A Experiência do Estágio de Ensino na Escola de 1.º grau

Objetivos:

- Desenvolver uma *posição crítica* face à realidade educacional em suas relações com o sistema social.
- Vivenciar situações concretas de ensino na escola pública, confrontando os dados da realidade com a formação pedagógica recebida e as próprias concepções filosófico-políticas.

- Posicionar-se como profissional de ensino, buscando/indicando alternativas ou soluções para os problemas enfrentados na prática sócio-educacional.

Ora, o Estágio na Escola de 1.º grau é, em tese, uma disciplina eminentemente prática; vamos mostrar o esforço realizado pela equipe docente junto aos discentes no sentido de possibilitar uma sistematização teórica, a partir da prática vivenciada.

Em linhas gerais, o trabalho desenvolve-se segundo os seguintes momentos:

1.º) Um estudo da escola onde o aluno realiza o estágio, ao cabo do qual apresentará um relatório das atividades efetivadas, além de um registro do cotidiano da sala de aula. Ressaltemos que não se trata de uma simples descrição do real; tenta-se neste momento analisar a realidade da escola na suas relações com a sociedade onde se insere.

Acrescentemos que durante esta fase há encontros sistemáticos da equipe docente com os alunos visando coletivizar o conhecimento da realidade escolar e auxiliar na sua análise. Até o final desta etapa espera-se também que o estagiário seja capaz de sistematizar e interpretar as ações desenvolvidas pelos agentes do processo pedagógico e a sua própria atuação neste momento.

2.º) O 2.º momento pedagógico é chamado usualmente de *fase de direção* (quando o aluno assume a condução da sala de aula).

Antes de iniciar esta fase o estagiário apresenta e defende a proposta de *trabalho pedagógico* que pretende realizar; esta reflexão é feita nos *Encontros* e visa sobretudo ajudar o aluno-mestre a ter clareza quanto a seus *objetivos*, quanto o tipo de conteúdo que considera mais importante trabalhar etc.

Uma das atividades que tem se revelado enriquecedora nesta fase consiste na escolha, por parte do estagiário, de 3 coisas que considerou mais interessantes no seu trabalho: escrevê-las, relatá-las e discuti-las com o grupo nos *Encontros*. Tal atividade tem funcionado como efeito de demonstração levando o estagiário a melhorar sua prática docente (no sentido de torná-la mais criativa, mais interessante).

Convém enfatizar que nos *Encontros* semanais o professor que acompanha o estágio está sempre presente ajudando o grupo a proceder uma análise da prática, tendo o cuidado de relacioná-la com as teorias que as fundamentam.

A relação teoria/prática na ação do docente estagiário é buscada também através do aprofundamento dos conteúdos específicos necessários à competência docente. Assim têm sido promovidos paralelamente ao estágio cursos que trazem uma nova visão das áreas de História, Geografia, Ciências, Artes etc. Ressaltemos que tais cursos são abertos à participação das professoras do ensino de 1.º grau da comunidade. Estes cursos têm-se mostrado um instrumento importante na relação teoria/prática.

Outro tipo de experiência que têm sido realizada consiste em planejar o estágio prevendo um número de horas semanais para o estágio e um tempo semanal para o estudo e aprofundamento de temas e conteúdos do interesse do grupo, relacionados com a prática do estagiário.

Ao final há um relatório avaliativo-analítico de todo o Trabalho do Estágio incluindo a ação dos agentes envolvidos.

BIBLIOGRAFIA

- FREIRE, Paulo: "A alfabetização de adultos: é um que fazer neutro? *Educação e Sociedade*, S. Paulo, (1): 64 — 70, set. 1978.
- VAZQUEZ, A.S., *A Filosofia da Práxis*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.